

ENTRETEMPOS

2019

Aqui tudo parece
Que era ainda construção
E já é ruína.

Fora de ordem, Caetano Veloso

A exposição traz a condição da casa inabitada como metáfora ao mito do progresso. Bárbara presentifica o espectador ao fazê-lo vivenciar o espaço lacunar criado entre a contraposição de paisagens da casa de Portugal e a vista da vitrine invocada como janela, fazendo uso do lugar do olhar do espectador como um hiato de tempo em meio a duas diferentes paisagens. Na parede, somos acompanhados por traços sutis, a artista traz a casa ao momento do desenho, no entanto o seu interesse está nas marcas apagadas e deixadas no chão, evidenciado a humanidade do erro, conferindo-lhe beleza.

Diante do espaço criado por Bárbara e em meio a atual situação política, nasce em nós a percepção da ruína. Não há lugar de repouso, porque o projeto nunca se alcança e os vestígios trágicos da passagem do tempo não são omitidos, entretanto esse espaço virtual do não definido é infinito e a casa que nunca foi um lar, ganha morada na arte: um lugar de possibilidades. A artista nos presenteia com horizontes.

Kátia Gondo

Curadora